

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM DIREÇÃO AO VETOR LESTE DA CIDADE DE PELOTAS, RS.

PAULA NEUMANN NOVACK¹; GILCIANE SOARES JANSEN²; SIDNEY
GONÇALVES VIEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – paulanovack@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gilciane.jansen@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – sid_geo@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como principal objetivo caracterizar o processo de produção do espaço urbano do vetor leste do centro da cidade de Pelotas, considerando seu eixo indutor e os principais fatores de atração. Esta caracterização visa dar ênfase para os principais empreendimentos que estão se instalando na área estudada bem como sua área de atuação, facilmente reconhecidas nas áreas jurídica, comercial e imobiliária.

A pesquisa busca dar maior importância à produção do espaço do bairro São Gonçalo e suas consequências, o aumento de sua urbanização, mercado imobiliário e também ocupações irregulares. São vários, os fatores que possibilitam o desenvolvimento do bairro, dentre os quais cabe destacar a proximidade com o centro e a recente instalação de conjuntos residenciais. Assim como estabelecimentos comerciais e escritórios de trabalho, além do considerável deslocamento de instituições judiciárias para a área.

2. METODOLOGIA

O método escolhido para aplicação e análise do estudo de caso, é o método regressivo-progressivo do sociólogo Henry Lefebvre.

A realidade está hoje no presente, isso proporciona um sentido de simultaneidade ou contemporaneidade da realidade, ou da paisagem num sentido específico. Lefebvre propõe a decomposição da realidade para reeditar nela essa aparente simultaneidade, contemporaneidade da realidade.

O sociólogo destaca que é possível decompor a realidade em dois níveis diferentes, o nível horizontal e o nível vertical. Esta fundamentação passa a ser usada como um método. Tal método é um dos mais ricos que existem para apreender a realidade. Isso porque parte-se do presente, do real concreto, não de uma abstração, não é feita nenhuma inferência sobre o que teria ou não existido. Parte-se do que existe de fato. Posteriormente tenta-se compreender as relações sociais de produção que resultaram neste real concreto.

Além disso, o método trabalha com a dialética, uma das proposições mais ricas da ciência para apreensão do conhecimento, porque nunca se dá por satisfeito, onde nada está terminado. Há uma regra da dialética, da transformação constante das transformações.

Lefebvre trata do nível horizontal no sentido de que é a visão de horizonte. Trata-se da própria concepção de mundo, a expressão corporal possibilita essa visão horizontal, que nada mais é do que a visão do presente. Este é o primeiro momento do método proposto por Lefebvre. É um momento

puro, rico de descrição, recomendável para analisar o objeto de estudo, é a descrição deste objeto.

A partir daí, o sociólogo propõe, através do método dialético, que se faça uma decomposição da realidade encontrada, identificando em algum momento do passado a explicação para o presente, o autor chama isso de datação.

De acordo com esta datação é possível identificar e marcar especificidades do objeto e se pode fazer uma identificação do que aconteceu no passado, mas que reflete na realidade atual.

Com este movimento regressivo, e agora progressivo, temos a realização da dialética, temos o presente como sendo a tese, a antítese que é a regressão e síntese que é o futuro. Mas logo, o futuro se tornará presente e aí, retorna todo o processo novamente dentro do método Lefebvriano de transformação constante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento será realizada a aplicação do método regressivo-progressivo no caso do bairro São Gonçalo, aqui será feita uma descrição da atualidade. A partir disso, uma datação dos períodos anteriores do bairro com o objetivo de identificar e esclarecer sua composição inicial e os períodos mais importantes do seu histórico.

Ainda nesta aplicação do método, o estudo apontará uma análise das perspectivas futuras para o bairro, pautado principalmente nesta descrição atual e de seus principais períodos de desenvolvimento.

A região administrativa São Gonçalo foi criada recentemente, através da Lei Nº 5.490, de 24 de Julho de 2008.

A novidade da Lei ficou por conta, justamente da criação da região administrativa São Gonçalo, que não existia. Ela foi identificada no processo de planejamento que levou ao terceiro plano diretor. Na época, foi possível perceber que os moradores daquela localidade não se identificavam nem com a região administrativa do centro, nem com a região administrativa Areal, aos quais faziam parte.

Além disso, o plano diretor tinha como uma das diretrizes do planejamento a valorização do Canal São Gonçalo, por ser uma área de potencial paisagístico e de lazer que, no entanto estava escondida. O nome do novo bairro, além de proporcionar uma nova identidade, também ressalta o próprio Canal. Esta área hoje tem sido cobiçada pelos investidores. A construção de condomínios fechados são exemplos significativos.

O bairro São Gonçalo é demarcado a leste pelo Arroio Pelotas, oeste pelo canal do pepino na Rua Juscelino Kubitschek, sul pelo canal São Gonçalo e a norte pela Rua Domingos de Almeida.

Suas principais vias de desenvolvimento além dos seus limites originais são a Rua São Francisco de Paula e Avenida Ferreira Vianna. A área era pouco urbanizada, mas se tornou uma opção de expansão urbana por conta de seus “vazios”.

Fazendo uma análise atual, pode-se dizer que inicialmente o bairro era composto por pequenas ocupações como o condomínio Umuharama, e pequenas “vilas” chamadas pelos moradores de bairros. Dentro desta perspectiva é possível citar as ocupações denominadas: bairro Cruzeiro, bairro

Fátima e o bairro Navegantes, que possui uma fragmentação ainda maior, definida pelos moradores como Navegantes I, II e III.

Depois destes pequenos bairros formados, se pode citar como marco, a transferência do poder judiciário da cidade para a área, fator que aumentou a visibilidade para o local, facilitando e atraindo outros investimentos para o bairro.

O bairro é essencialmente residencial, o que possibilitou principalmente a atração de outras ocupações residências mais recentes, os chamados condomínios fechados. Dentre os condomínios fechados é possível identificar o Par Princesa Sul, o Toscana, o Lagos de São Gonçalo e o Garden Club House.

Seguindo ainda nos principais empreendimentos destacados no local é possível citar o Hipermercado Big, que de certa forma movimentou e deu maior visibilidade para área, além do Shopping Pelotas, que atualmente é o principal destaque de desenvolvimento comercial nesta região administrativa da cidade.

Ainda dentro das principais ocupações encontram-se os condomínios Village Center I, II e IV que se localizam na Rua Juscelino Kubitschek.

A Avenida Ferreira Vianna dá acesso ao residencial Umuharama, e existe também uma ocupação residencial no entorno da Rua São Francisco de Paula, que antes de 2008 era considerada pelos moradores parte do bairro Areal.

Dentre essas ocupações é possível destacar a formação do bairro Navegantes que surgiu na década de 80. Pessoas que vinham da zona rural em busca de trabalho foram ocupando a área e a proximidade com o centro da cidade foi um dos fatores que impulsionou a ocupação. Inicialmente a ocupação era considerada irregular, mas depois foi considerada pela Prefeitura Municipal da cidade que escriturou boa parte dos terrenos.

Com o passar dos anos a ocupação foi se expandindo, e isto, fez com que o bairro fosse fragmentado pelos próprios moradores e atualmente, existem os já citados, Navegantes I, II e III. A ocupação segue crescendo e hoje já se especula a formação do Navegantes IV.

O Navegantes conta com uma infraestrutura própria, possui escola de educação infantil, escola de ensino médio, um centro de integração com atividades para todos os moradores. Além disso, possui também um posto de saúde 24h, saneamento básico, iluminação pública e outros fatores que comprovam a consolidação da ocupação dentro do bairro São Gonçalo.

Depois das ocupações anteriormente citadas, é possível destacar a instalação do Hipermercado Big. Tal empreendimento está localizado na Rua Juscelino Kubitschek, que juntamente com o canal do pepino é o limite oeste do bairro além de ser uma via de circulação muito importante.

A instalação do Hipermercado Big certamente despertou o interesse dos investidores para o local. A partir disso, é importante ressaltar que os investimentos não possuíam apenas um cunho comercial, de empreendedorismo privado. A transferência da área jurídica da cidade de Pelotas para o bairro é uma prova de que existe uma preocupação da Prefeitura Municipal com relação à reprodução deste espaço e uma predisposição de desenvolvimento urbano para o local. Neste momento é importante salientar não só a mudança do Foro Municipal, mas também, do Ministério Público e Justiça eleitoral.

Depois de fazer uma caracterização e análise da situação atual do bairro São Gonçalo é hora de partir para a datação. Para realizar a datação a

pesquisa tomará como base as fotografias aéreas do bairro em diferentes períodos, com o objetivo de demonstrar como o bairro era antes de obter a configuração atual. As imagens usadas correspondem aos anos de 1953 e 1975.

Pode-se afirmar que esta área em processo de produção e é uma nova opção para o capitalismo se reproduzir na cidade de Pelotas. Com a saturação do centro da cidade, as áreas próximas do centro, com terrenos disponíveis, se tornam uma boa opção para os agentes que buscam a intensificação da produção capitalista dentro do espaço urbano da cidade, neste caso Pelotas.

4. CONCLUSÕES

Inicialmente a pesquisa tinha como principal objetivo, caracterizar o processo de produção do espaço urbano da cidade de Pelotas em direção ao vetor leste, especificamente no bairro São Gonçalo. Para que este objetivo se realizasse o estudo de caso foi desmembrado em partes consideradas essenciais para o desenvolvimento da pesquisa.

Primeiramente se pensou em uma metodologia de aplicação para o estudo de caso, uma metodologia que mostrasse e justificasse o processo de produção do espaço urbano que está ocorrendo no bairro São Gonçalo. A metodologia escolhida para aplicação foi o método regressivo-progressivo de Henri Lefebvre.

Neste método o autor citado procura fazer uma análise da atualidade e a partir dos elementos identificados no presente, realizar uma datação de períodos anteriores. Além disso, o método propõe baseado nesta análise da atualidade, o que poderá acontecer no futuro.

Para finalizar é possível concluir que o bairro São Gonçalo concentra um intenso processo de produção do espaço urbano, tanto os agentes imobiliários quanto o Estado se interessam pela área. Partindo deste princípio comprova-se que o bairro é uma nova forma, uma nova possibilidade para o capitalismo se reproduzir com relação à dinâmica interna da cidade de Pelotas. Este fator não configura até o momento uma nova centralidade e sim uma expansão do centro, uma expansão do processo de produção do espaço urbano capitalista da cidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re) produção do espaço urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- LEFEBVRE, Henri, **O Direito à Cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.
- LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte: Humanitas, 2002.
- VIEIRA, Sidney Gonçalves. **A cidade fragmentada**. Pelotas: Editora da UFPEL, 2005.
- VIEIRA, Sidney Gonçalves. **A fragmentação social do espaço urbano. Uma análise da (re) produção do espaço urbano em Pelotas, RS**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PROPUR/FAUrb/UFRGS, 1997.